

# Da escatologia à teologia da história no *segredo* de Fátima

## *From eschatology to theology of history in the secret of Fátima*

JOSÉ JACINTO FERREIRA DE FARIAS\*

### Resumo

O artigo tem como objeto a leitura crítica da produção teológica em Portugal por altura do centenário das Aparições, em 2017. Foram estudadas 27 publicações, em que os autores procuram ler os acontecimentos de Fátima numa perspetiva *teológica dogmática*, tanto numa preocupação mais devota e de edificação como numa aproximação de natureza mais teológica e sistemática. Como traço a todos os ensaios pode considerar-se a questão apocalíptica do segredo como fonte para uma leitura teológica da história.

**Palavras-chave:** Fátima; Aparição; Segredo; Escatologia; Teologia da história.

### Abstract

This paper aims at a critical reading of the theological production in Portugal on occasion of the centennial of the Apparitions of Our Lady in Fátima, in 1917. 27 papers were studied, in which the authors sought

---

\* Doutorado em Teologia Sistemática pela Universidade Gregoriana; Professor Catedrático da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; Investigador Integrado do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER), UCP; ORCID: 0000-0002-0568-0514; jacinto@dehonia-nos.org.

to read the events of Fátima in a theological dogmatic view, both under a more devotional and edifying perspective and in a more theological and systematic approach. We can consider as a common thread in all papers the apocalyptic question of the secret, as source for a theological reading of history.

**Keywords:** Fátima; Apparition; Secret; Eschatology; Theology of history.

### **Introdução: confissão dum *propósito***

Em 1995 o Santuário de Fátima enviou uma carta à direção da Faculdade de Teologia solicitando a sua colaboração científica para a organização dum Congresso Internacional a assinalar os 80 anos das Aparições. Fui daqueles que defendeu com convicção a *obrigação* da Faculdade de Teologia de colaborar com o Santuário de Fátima, dadas as responsabilidades científicas e pastorais que detém no ensino da Teologia em Portugal. E foi assim que se iniciou para mim uma intensa colaboração com o Santuário na organização de Congressos Internacionais, que terminou com o Congresso de 2007 a assinalar os 90 anos das Aparições. Nessa altura, achei que a minha colaboração com o Santuário teria chegado ao fim, depois de consagrar 12 anos da minha vida a essa bela colaboração. De facto, a minha colaboração nas celebrações do Centenário foi muito residual e discreta. O meu tempo tinha passado, regressando à atitude do simples peregrino devoto para o qual lhe interessa mais a *pietas* do que a investigação crítica. E nesta atitude me encontro, mesmo hoje.

Sempre tive dificuldade em distanciar-me criticamente de Fátima, pois era para mim evidente e certo o que aí se tinha passado. A participação nos Congressos confirmou esta minha atitude de fundo. A participação nesta linha de investigação foi para mim mais uma oportunidade de reler sobre Fátima e por isso tenho todo o gosto em estar neste simpósio, mesmo se hoje prefiro o papel do peregrino perdido no meio da multidão dos peregrinos do que seja que tipo for de protagonismo, tanto mais que Fátima, como a Igreja, resiste a todas as críticas, está para lá delas, como a vida resiste às suas interpretações. Posto isto, em forma de

*confissão*, passemos à apresentação dos resultados da minha participação *discreta* nesta linha de investigação.

## 1. O que é um texto teológico? Breves anotações metodológicas e hermenêuticas

A proximidade das celebrações do Centenário das Aparições foi uma ocasião providencial para repensar o significado dos acontecimentos que ocorreram na Cova da Iria de maio a outubro de 1917 e repensar o alcance teológico, pastoral e existencial da *mensagem de Fátima*<sup>1</sup>. Neste grupo de investigação, coube-me a mim prestar atenção aos textos *teológicos*.

Do ponto de vista epistemológico, colocou-se a questão de saber que obras deviam ser consideradas *teológicas*. Para lá dos critérios estritamente científicos ou pressupondo-os, a decisão foi mais de natureza *intuitiva*: foi considerada teológica a obra que fizesse uma aproximação aos acontecimentos e à mensagem de Fátima a partir da sua referência aos aspetos doutrinários do mistério cristão, que é no fundo o objeto da teologia (*theo-logia*), um discurso que procura ler a realidade a partir de Deus, *sub ratione Dei*.

## 2. Classificação das obras

Depois da leitura atenta das obras e para o efeito desta comunicação, julgo que as podemos ordenar ou classificar do seguinte modo: ensaios críticos; obras ou ensaios de divulgação; ensaios teológicos.

### 2.1. *Ensaio crítico*

Nos ensaios críticos, podemos ainda distinguir três tipificações.

Em primeiro lugar, a *edição crítica* das *Memórias da Irmã Lúcia*, por Cristina Sobral<sup>2</sup>. É a fonte mais importante, complementada com a

---

<sup>1</sup> São igualmente importantes as outras duas obras da Vidente: *Apelos da Mensagem de Fátima* (Carmelo de Coimbra e Santuário de Fátima) e *Como vejo a Mensagem através dos Tempos e dos Acontecimentos* (Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos).

<sup>2</sup> Lúcia de Jesus, *Memórias*, ed. crítica de Cristina Sobral (Fátima: Santuário de Fátima, 2016).

*Documentação crítica de Fátima* e as outras duas obras da Vidente – *Ape- los da Mensagem* e *Como vejo a Mensagem* –, para o estudo dos aconteci- mentos que se registaram em Fátima de maio a outubro de 1917. Com esta edição crítica, os investigadores e todos os interessados (em favor ou contra) têm a base sobre a qual podem desenvolver os seus estudos. Esta edição vem assim resolver o problema da crítica das fontes indispensável para qualquer trabalho científico sério, neste caso sobre Fátima.

Temos depois duas obras que pretendem ser uma aproximação his- tórico-crítica aos acontecimentos, no sentido duma leitura objectiva em que o observador expõe os factos, sem tomar propriamente uma posição. Assim, temos o ensaio de Carina Gonçalves, *Fátima: Mito ou salvação*, da editora Chiado, publicado em 2017. Nesta categoria podemos também situar o ensaio de Bernardo Motta, *O Milagre do Sol, segundo as Teste- munhas Oculares*, publicado pela Lucerna em 2017. E ainda o ensaio de Jaime Roseira, *Fátima 0 (1916 a 1921), O Diário dos Pastorinhos contado pelas testemunhas*, publicado em 2017, em edição de autor.

Há também um ensaio do género biográfico, que se debruça espe- cialmente sobre um dos Videntes, a Jacinta. É o caso de Manuel Arouca, *Jacinta. O milagre de Fátima visto pelos olhos de uma criança*<sup>3</sup>. O ensaio pertence ao género literário da biografia, sendo o ângulo específico de visão o da *profecia*, no sentido em que este termo ocorre quando se trata da experiência de Deus, na espiritualidade e na mística. Por isso o ensaio pretende ser mais do que uma simples biografia, mesmo se o é, mas, se quisermos, uma biografia interior, quase em forma de romance (como reconstrução literária) que procura mostrar o que se passou na alma da vidente durante e depois das Aparições de que foi protagonista, com o seu irmão e a sua prima.

Mas há também a aproximação crítica no sentido duma intencional desconstrução que vê Fátima como uma invenção e um negócio. Nesta categoria enquadra-se Mário de Oliveira, *Fátima, S.A. A beatice, contra*

---

<sup>3</sup> Manuel Arouca, *Jacinta. O milagre de Fátima visto pelos olhos de uma criança* (Alfragide: Oficina do Livro, 2017).

*a Fé de Jesus. O dinheiro, contra Deus Abba-Mãe. A mítica deusa, contra Maria, a mãe de Jesus*, publicada por Seda Publicações, 2017, em sexta edição, o que mostra sobejamente a persistência do autor.

## 2.2. Obras de divulgação

A maior parte dos ensaios analisados são obras de *divulgação*, que visam dar uma informação geral para o grande público interessado por Fátima. Este público situa-se na *classe média instruída*, dado que a generalidade dos peregrinos não manifesta grande curiosidade intelectual, mesmo do ponto de vista crítico. Como fenómeno de grandes dimensões que é, Fátima tem a ver com a enorme adesão popular, que continuou a crescer, mesmo depois de desaparecerem os protagonistas. Segundo o Cardeal Cerejeira: *Não foi a Igreja que impôs Fátima! Foi Fátima que se impôs à Igreja!*

Nesta literatura de *divulgação*, os géneros literários são bastante variados: textos que apresentam um *resumo* da história das Aparições e da sua mensagem<sup>4</sup>, outros que se apresentam como uma espécie de *enciclopédia* que oferece um esclarecimento histórico e espiritual dos conceitos fundamentais de Fátima<sup>5</sup>.

Dentro desta classificação, mas à margem e a propósito da visita papal, há também um ensaio de José Carvalho, *Francisco e Nossa Senhora. Um amor incondicional*, no qual procura mostrar a relação espiritual do Papa Francisco com Nossa Senhora<sup>6</sup>.

## 2.3. Ensaaios teológicos

Há também alguns ensaios que se apresentam como introdução à teologia que a partir de Fátima se pode desenvolver num capítulo especial no interior da mariologia, e estes são praticamente os estudos de

---

<sup>4</sup> Embora seja um texto que pretende ser mais do que uma divulgação, uma narrativa dos acontecimentos encontra-se no ensaio de: César das Neves, *O Século de Fátima* (Cascais: Lucerna, 2017).

<sup>5</sup> Helder Guégués, *Factos e figuras de Fátima. Um dicionário* (Lisboa: Guerra e Paz Editores, 2017).

<sup>6</sup> José Carvalho, *Francisco e Nossa Senhora. Um amor incondicional* (Gaithersburg: Prime Books, 2017).

especialistas, na maioria professores na Faculdade de Teologia, que foram publicados ou nas revistas da Faculdade – *Didaskalia*<sup>7</sup> e *Humanística e Teológica*<sup>8</sup>— ou em algumas obras coletivas publicadas na proximidade do Centenário.

Dos ensaios teológicos que se debruçaram expressamente sobre Fátima, tendo a mariologia como horizonte hermenêutico de referência, eu destacaria quatro.

O ensaio de José Carlos da Silva Carvalho, especialista em ciências bíblicas e professor na Faculdade de Teologia, no núcleo do Porto<sup>9</sup>.

O ensaio de David Sampaio Barbosa sobre o enquadramento histórico e teológico da consagração, tão importante na mensagem de Fátima, tanto no ciclo mariano como no ciclo cordi-mariano. O ensaio segue a metodologia da ciência histórica e destina-se aos interessados sobre os acontecimentos de Fátima e, concretamente, sobre a consagração do mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria<sup>10</sup>.

Embora numa perspetiva mais filosófica, temos o ensaio de Carlos Silva, *Do Imaculado Coração. A mariana expressão do diferencial órgão de consagração. Uma abordagem filosófico-antropológica*<sup>11</sup>. O eixo condutor do estudo é mostrar a relevância antropológica e filosófica do «Coração» para a consagração, no quadro de uma teologia da consagração em perspetiva mariana. Mas não se trata de uma aproximação filosófica mariana em geral, mas focalizada na importância do tema em Fátima.

Deste conjunto, mas orientando-se mais para a espiritualidade como uma peregrinação interior, é o ensaio de João Duque<sup>12</sup>, docente

---

<sup>7</sup> A revista *Didaskalia* dedicou um volume ao tema de Fátima: «O Coração que leva a Deus. Fátima 1917-2017», *Didaskalia*, vol. XLVII, fasc. 1 (2017).

<sup>8</sup> *Humanística e Teologia*, Tomo XXXVIII, fasc. 2 (dezembro 2017).

<sup>9</sup> Cf. José Carlos Carvalho, «O Segredo e os segredos da Mensagem de Fátima à luz das Escrituras», *Humanística e Teologia* 38:2 (2017): 113-136.

<sup>10</sup> David Sampaio Barbosa, «A irmã Lúcia e a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Enquadramento histórico numa devoção», *Didaskalia* XLVII, 1 (2017): 183-201.

<sup>11</sup> Cf. Carlos Silva, «Do imaculado Coração. A mariana expressão do diferencial órgão de consagração. Uma abordagem filosófico-antropológica», *Didaskalia* XLVII, 1 (2017): 31-99.

<sup>12</sup> João Manuel Duque, *Fátima. Uma aproximação* (Prior Velho: Paulinas, 2017).

da Faculdade de Teologia no núcleo de Braga. A obra apresenta-se como uma aproximação a Fátima, combinando a perspectiva histórica dos acontecimentos, na sua sucessão cronológica, com uma leitura mais interior segundo a metáfora da peregrinação. O eixo condutor da obra é levar o leitor, como se fosse um peregrino, a reviver o que o santuário como tal representa. É assim um itinerário espiritual o que o leitor é convidado a percorrer.

### 3. Dos temas: da divulgação à meditação teológica

No que diz respeito ao conteúdo propriamente dito dos ensaios, eles visam o conjunto da mensagem de Fátima, baseando-se na generalidade num conhecimento bastante rigoroso dos acontecimentos, nos três ciclos: angélico, mariano e cordi-mariano.

Há, todavia, alguns temas que merecem particular destaque.

Vários ensaios oferecem uma proposta de ajuda a cultivar e a aprofundar a *oração*, apresentando um conjunto de orações, além do terço e do rosário, nas quais os peregrinos alimentam a sua fé e a sua espiritualidade, tanto nas peregrinações como na sua vida diária, merecendo particular destaque os ensaios de José Carvalho e Paulo Aido<sup>13</sup>.

Outro tema importante é o *segredo*, nas suas diversas partes, mas sobretudo a *terceira*. Para João Céu e Silva, esta é a profecia que assusta o Vaticano, uma vez que não está de todo esgotada a interpretação de S. João Paulo II, que se reconhecia no bispo vestido de branco, e que nele se teria cumprido no atentado de que foi vítima, na praça de S. Pedro, no dia 13 de maio de 1981<sup>14</sup>. Segundo a visão da Irmã Lúcia, o homem vestido de branco seria assassinado, o que não aconteceu com João Paulo II, o que significa que ainda não se cumpriu totalmente.

---

<sup>13</sup> José Carvalho, *As Preciosas Orações de Fátima* (Lisboa: Edições Fénix, 2016); Carvalho, *No Centenário das Aparições 1917-2017. Nossa Senhora de Fátima e o poder da oração* (Lisboa: Paulus, 2017); Paulo Aido, *Irmã Lúcia. As imagens, mensagens e orações da última vidente de Fátima* (Gaithersburg: Prime Books, 2017).

<sup>14</sup> João Céu e Silva, *Fátima. A profecia que assusta o Vaticano* (Porto: Porto Editora, 2017).

Outro tema que ocupa alguns ensaios é o *milagre do sol*. Aqui, merece especial destaque o ensaio do Cónego Luciano Cristino, «A Sexta Aparição de Nossa Senhora, a 13 de outubro de 1917»<sup>15</sup>. Trata-se de um estudo incluído numa obra de colaboração de vários autores e que se destinava a ajudar a viver espiritualmente a preparação do Centenário, no último ano do programa elaborado pelo Santuário. O autor é um conhecido historiador do Santuário, profundo conhecedor dos acontecimentos de Fátima, que neste artigo, colocando-se do ponto de vista histórico, procura apresentar o que se passou na última Aparição de Nossa Senhora a 13 de outubro de 1917. O autor coloca-se na perspetiva do historiador, baseando a sua exposição no estudo das fontes tal como se encontram registadas na *Documentação Crítica de Fátima*. Tem como objetivo introduzir os peregrinos no conhecimento histórico da sexta Aparição. Dá particular atenção crítica ao «milagre do sol», segundo os testemunhos da época.

Do mesmo tema, ou seja, o *milagre do sol*, ocupa-se também Bernardo Motta, que faz uma recolha exaustiva dos testemunhos deste fenómeno<sup>16</sup>, sem todavia avançar uma interpretação teológica. O valor deste ensaio é oferecer uma versão do que se encontra disponível na monumental *Documentação Crítica de Fátima*.

Outro tema que merece registo é a referência à Rússia no *Segredo*, revelado na Aparição de julho de 1917 e, mais tarde, o pedido de consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, feito em Tuy a 13 de junho de 1929. José Milhares dedica a este tema o seu ensaio – *A Mensagem de Fátima na Rússia*<sup>17</sup> –, onde procura mostrar como já o czar Nicolau II teria tido conhecimento de Fátima e da menção da Rússia nela presente já em outubro de 1917 e que se teria sentido impressionado por essa informação. O autor leva-nos a percorrer os destinos da Rússia ao

---

<sup>15</sup> Luciano Cristino, «A Sexta Aparição de Nossa Senhora, a 13 de outubro de 1917,» em *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima. 7.º Ciclo. Ano pastoral de 2016-2017* (Fátima: Santuário de Fátima, 2016), 47-55.

<sup>16</sup> Bernardo Motta, *O Milagre do Sol Segundo as Testemunhas Oculares* (Cascais: Lucerna, 2017).

<sup>17</sup> José Milhares, *A Mensagem de Fátima na Rússia* (Lisboa: Aletheia, 2016).

longo do século xx até à queda do império soviético em 1991 e ao encontro do Papa Francisco com o patriarca Kirill em Havana (Cuba) a 12 de Fevereiro de 2016. A conversão da Rússia e um tempo de Paz, que estão anunciados na profecia, com estes acontecimentos, já se terão cumprido, ou tudo isto continua em aberto? Sem dúvida que esta presença da Rússia no *segredo* se afigura como um dos temas mais intrigantes, também pelas implicações para uma teologia política que, partindo de Fátima, é possível elaborar-se. Não há experiência religiosa, por mais intimista que o seja, que não tenha implicações na sociedade e na cidade e que por isso não deixe de ser *política*. Por maioria de razão, neste caso.

Da simples amostragem das publicações que se fizeram em Portugal na proximidade das celebrações do Centenário pode deduzir-se o interesse que Fátima representa no universo religioso e da espiritualidade do catolicismo em Portugal e no mundo que não se esgota com as celebrações do Centenário nem com a vinda do Papa.

#### 4. Dois ensaios de teologia da história

A teologia da história já está presente em todos os ensaios, nem que seja indiretamente. Mas há dois que manifestam uma clara preocupação neste sentido, ou seja, que o século xx seria incompreensível sem a referência a Fátima.

*O Século de Fátima* de César das Neves<sup>18</sup> é a terceira edição de uma obra publicada pela primeira vez em 2002, como desenvolvimento de tópicos de uma conferência por ocasião da dedicação da Igreja dos Pastorinhos, em Alverca. Esta terceira edição, que no essencial é fiel ao conteúdo da primeira, representa, todavia, uma atualização, tendo em conta as celebrações do Centenário das Aparições.

*O Século de Fátima* conjuga o interesse histórico e o interesse teológico: mostrar que o século xx se torna incompreensível, tanto do ponto de vista histórico como teológico, sem a sua referência a Fátima. Procura, numa primeira fase, encontrar um sentido para o século xx, vendo Fátima

---

<sup>18</sup> João César das Neves, *O Século de Fátima* (Parede: Principia, 2017).

como que de fora; e numa segunda fase, procura entender Fátima, a partir de dentro, e estabelecer uma relação que faz com que o século xx sem Fátima não tem sentido e Fátima sem a sua implicação secular também o não tem.

No conjunto dos ensaios estudados, considero este como um dos mais significativos, pela abundância da informação histórica e do seu aproveitamento hermenêutico, que oferece um suporte sólido para a compreensão de Fátima no quadro duma teologia da história claramente *providencialista*, mesmo se, deste ponto de vista, o autor tenha mais dificuldade em mover-se, por se tratar dum diletante e autodidata no que diz respeito ao saber teológico.

*Fátima. Toda a Verdade*<sup>19</sup>, de Saverio Gaeta é a tradução do original italiano, publicado pelas Edições San Paolo, em Milão, em 2017. O objetivo da obra é assinalar o Centenário das Aparições, numa perspetiva de investigação histórica. O autor é jornalista que se tem especializado nos temas relacionados com o Vaticano. A obra apresenta uma investigação histórica, que visa oferecer uma relação o mais rigorosa possível dos factos, muito especialmente ao texto *segredo*, de que faz um estudo crítico das diversas versões colocadas em forma de sinopse, que permite a comparação, tentando esclarecer a questão de se saber se o que foi revelado, relativamente ao *segredo*, corresponde à verdade, ou se não haverá duas (ou mais) versões. Este é o conteúdo do segundo capítulo, seguramente o de maior interesse.

O outro tema, desenvolvido no 4.º capítulo, versa sobre os Papas do século xx, desde Bento XV a Francisco, que lidaram com Fátima, sobretudo no que concerne à consagração da Rússia ao Imaculado Coração. Do ponto de vista do jornalismo sério, esta obra, sobretudo nos dois capítulos mais importantes (2.º e 4.º) reveste-se de interesse, não só para todos aqueles que desejam informar-se sobre o que se passou ao longo do século xx em relação a Fátima, mas também para a comunidade

---

<sup>19</sup> Saverio Gaeta, *Fátima. Toda a Verdade. A história, os segredos, a consagração* (Amadora: Nascente, 2017).

científica. Em paralelo com a obra de César das Neves, esta obra representa um bom contributo para enquadrar Fátima no horizonte da teologia da história particularmente no que diz respeito ao século xx.

Não deixa de ser interessante registar como os melhores ensaios sobre as implicações de Fátima para a compreensão da história mais recente tenham sido feitos por dois autores não especializados em teologia, um economista, João César das Neves e outro jornalista, Saverio Gaeta. Haverá uma timidez especificamente *teológica*? Ou falta de coragem profética em teologia? Perguntas inquietantes deixadas aqui em aberto.

### 5. Apreciação: da escatologia à teologia da história

O nosso contributo nas celebrações do Centenário limitou-se a três ensaios: um dedicado ao «Imaculado Coração de Maria», publicado numa obra colectiva que visava a preparação espiritual para as celebrações do Centenário<sup>20</sup>; outro sobre «O Coração de Maria e a Mística da Reparação», publicado na *Didaskalia*<sup>21</sup>, e o «Milagre do Sol», publicado na revista *Fátima XXI*, de novembro de 2017<sup>22</sup>. Nestes ensaios foi constante a preocupação em contribuir para o entendimento teológico dos acontecimentos no horizonte da *teologia da história*. É neste horizonte que vou procurar traçar algumas linhas que nos permitam ver na mensagem de Fátima uma proposta concreta que interpela o estudioso e o peregrino a equacionar seriamente o sentido da sua existência. Isto está presente nos três grandes ciclos das Aparições: no ciclo angélico com a presença da Santíssima Trindade, da eucaristia, da oração e do sacrifício e sobretudo do tema verdadeiramente provocador do convite angélico a *consolar Deus* no presente; no ciclo mariano, o *segredo* com a visão do inferno, a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e a presença

---

<sup>20</sup> José Jacinto Farias, «O Imaculado Coração de Maria,» em *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima. 7.º Ciclo. Ano pastoral de 2016-2017* (Fátima: Santuário de Fátima, 2016), 59-74.

<sup>21</sup> José Jacinto Farias, «O Coração de Maria e a Mística da Reparação,» *Didaskalia* XLVII, 1 (2017): 203-237.

<sup>22</sup> Cf. José Jacinto Farias, «O Milagre do Sol: o sinal de credibilidade do testemunho dos Videntes. Uma introdução à sua compreensão teológica,» em *Fátima XXI* 8 (13 novembro de 2017): 54-65.

da Rússia e de Portugal, o que imprime ao *segredo* uma impressionante dimensão política; finalmente, no ciclo cordi-mariano, a proposta dum itinerário espiritual de *companhia e de consolação*, com a devoção dos primeiros sábados. Por um lado, a Aparição visa iluminar o presente de modo que o presente histórico se torne espaço não apenas de *preparação*, mas também de *vivência*, porque no tempo se cruza a eternidade ou a eternidade irrompe epifanicamente no presente. Neste contexto, o *milagre do sol* tem uma importância fundamental, não só segundo a lógica dos sinais de credibilidade, mas também pelo envolvimento do espaço na manifestação do mistério do sobrenatural que nele se faz presente.

Nas suas *três partes*, o *segredo* aparece como uma leitura teológica da história contemporânea em geral, marcada pelas perseguições, pelas guerras e violências de todo o género contra o homem ferido mortalmente na sua dignidade, mas também uma leitura da peregrinação da Igreja na história, sobretudo na terceira parte do *segredo*, da Igreja que atravessa uma cidade em ruínas, em que pessoas de todas as condições sociais são perseguidas e inclusive o bispo vestido de branco. Recordando a leitura de Santo Agostinho, aí está a imagem da Igreja peregrina na história entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus.

Este tema da *consolação* é no *segredo* e no conjunto da mensagem um conceito e uma categoria fundamental, que marcou profundamente a espiritualidade e a mística dos Videntes e muito particularmente Francisco: em vida sempre que podia retirava-se para a Igreja de Fátima, para fazer *companhia* a Jesus escondido; e no céu o seu desejo era *consolar Deus*.

Temos assim, no *segredo*, o mistério de Fátima enquadrado no contexto do ateísmo e da secularização contemporânea, pois que outra coisa não é o ateísmo e a secularização senão deixar *Deus sozinho*? E como esta *solidão* divina resulta do abandono do homem que deixando Deus só acaba por se sentir só, como a nudez de Adão e de Eva no texto bíblico: quando se abriram os olhos reconheceram que estavam nus. Quando o homem moderno e contemporâneo deixou Deus só como inútil, os seus olhos abriram-se e descobriram que estava terrivelmente só e

abandonado. Se virmos bem a *consolação divina* só acontece se se traduzir na *consolação humana*, pois é da solidão humana que se trata nos dramas da história que no *segredo* de Fátima se encontra refletida.

A Mensagem de Fátima vivida e testemunhada pelos Videntes concentra-se, neste sentido, no *presente*, pois é aqui e agora que é preciso *consolar, fazer companhia, reparar pelo amor a ingratidão do amor não correspondido*. A Mensagem chama a atenção para a realidade dramática de que quando o homem abandona Deus deixando-o sozinho, é a si mesmo que se perde!

O outro tema tem a ver com a promessa de Nossa Senhora aos Pastorinhos e que, quanto a nós, tem duas vertentes que são também fundamentais para uma teologia da história: que a última palavra sobre o sentido da história pertence a Deus e não ao homem e que nesta última palavra Nossa Senhora tem algo de importante a dizer: *Mas no fim o meu Imaculado Coração triunfará*. E quanto a nós, mesmo como comunidade nacional, é confortante esta palavra de Nossa Senhora que representa uma especial proteção divina para Portugal: *Mas em Portugal manter-se-á sempre o dogma da fé!*

Finalmente o *milagre do Sol*, na última Aparição, é um dos temas mais interessantes em Fátima, do qual se ocuparam pelo menos dois ensaios, como vimos. A sua importância decorre do facto de, à semelhança do que aconteceu com S. Juan Diego, no monte Tepeyac, em Guadalupe, no México (12 de dezembro de 1531), se apresentar como um sinal de credibilidade das Aparições, a pedido dos Videntes, para que todos acreditassem. Também este caso tem importância não apenas para a *credibilidade do testemunho*, mas também para a teologia da história, que envolve não só o tempo, mas também o espaço, como palco da sua realização.

### **Conclusão: O *segredo* de Fátima faz pensar**

Embora não tenha estado presente em Fátima quando Bento XVI veio como peregrino, acompanhei à distância as suas notáveis comunicações e homilias e retive particularmente a sua homilia na celebração da eucaristia aniversária. Referindo-se à *Mensagem de Fátima* e ao *Segredo*

em particular, dizia Bento XVI que se enganam aqueles que pensam que o *segredo* pertence ao passado. O *segredo* ainda está para se cumprir. Será que haverá alguma coisa ainda para *revelar* e que tenha ficado por dizer, depois do que foi publicado sobre a *terceira parte*? Os defensores da *teoria da suspeita* pensam que sim. Eu não vou nesse sentido. O que Bento XVI terá querido dizer é que em Fátima há um *excesso de sentido*, escatológico e da teologia da história que não se esgota e que faz pensar, porque o que aí está é a interpelação dum sentido da história e da vida que se vive no presente como memória do futuro. S. João Paulo II já havia dito algo de semelhante e que se pode aplicar também ao mistério de Fátima: *há uma história do futuro* que está para se escrever, porque a hermenêutica do presente, também como memória do passado, ainda não se esgotou.

### Bibliografia

- Cristino, Luciano. «A Sexta Aparição de Nossa Senhora, a 13 de outubro de 1917.» Em *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima. 7.º Ciclo. Ano pastoral de 2016-2017*. Fátima: Santuário de Fátima, 2016.
- Farias, José Jacinto. «O Imaculado Coração de Maria.» Em *O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus. Itinerário Temático do Centenário das Aparições de Fátima. 7.º Ciclo. Ano pastoral de 2016-2017*. Fátima: Santuário de Fátima, 2016.
- Irmã Lúcia, *Apelos da Mensagem de Fátima*. Carmelo de Coimbra e Santuário de Fátima.
- Irmã Lúcia. *Como vejo a Mensagem através dos Tempos e dos Acontecimentos*. Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos.

Artigo recebido a 02.10.2018 e aprovado a 9.10.2019.